



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

NERIANE FRANCO SANTOS ARAUJO

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

NERIANE FRANCO SANTOS ARAUJO

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharela em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663t Araujo, Neriane Franco Santos.
Tecnologias para educação em saúde de pessoas surdas
[manuscrito] / Neriane Franco Santos Araujo. - 2023.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Alexandre Silva Coura, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Educação em saúde. 2. Deficiência auditiva. 3.
Linguagem de sinais. I. Título

21. ed. CDD 610.73

NERIANE FRANCO SANTOS ARAUJO

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Aprovada em: 05 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Alexsandro Silva Coura

Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fabíola Araújo Leite de Medeiros

Profa. Dra. Fabíola Araújo Leite de Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Cristina Barbosa Ferreira

Mestranda Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Surdez e suas implicações.....	6
2.2	Tecnologias voltadas para auxílio	8
3	METODOLOGIA.....	8
4	RESULTADOS	10
5	DISCUSSÃO.....	17
5.1	Ferramentas para o Atendimento em Saúde.....	17
5.2	Educação em Saúde e Acessibilidade para Surdos	18
6	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	20
	AGRADECIMENTOS.....	24

TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

TECHNOLOGIES FOR HEALTH EDUCATION OF DEAF PEOPLE

Neriane Franco Santos Araujo*

RESUMO

A necessidade de ferramentas para o aprendizado das Pessoas com Deficiência Auditiva (PcDA) é cada vez maior pelo fato de os casos de deficiência estarem em constante crescente, seja por causas congênitas, acidentes e/ou senilidade. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo identificar na literatura as tecnologias de educação em saúde específicas para pessoas surdas. A pesquisa foi baseada na questão norteadora: “Quais as tecnologias catalogadas para educação em saúde de pessoas surdas?”. Realizou-se uma busca bibliográfica entre abril e novembro de 2023, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de dados de Enfermagem (Bdenf). Os resultados da revisão correspondem a 20 artigos na faixa temporal de 2013 a 2023, sendo a maior frequência de 2022 (30%), nos idiomas inglês (50%) e português (50%). Os estudos foram realizados nos seguintes locais: Estados Unidos, Oceania, Europa e Brasil. O maior número de publicações foi do Brasil com 50% dos achados que estão disponíveis na Medline. Os resultados sinalizam que ainda há pouco material, com possibilidade de melhora nos já apresentados. Outrossim, há espaço para tecnologias mais simples acessíveis, pois a maioria necessita de internet.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência auditiva; Linguagem de sinais; Educação em saúde.

ABSTRACT

The need for learning tools for a person with hearing impairment is increasing due to the fact that the disability is constantly increasing, whether due to natural reasons or due to accidents and/or age. According to WHO, by 2050 more than 2.5 billion people will have some form of deafness. This study is an integrative review of the literature that aimed to identify the largest number of technologies cataloged in order to assist a person with hearing impairment in health education, so that this person's life becomes more common and equal in relation to their daily experience. The research was based on the guiding question: “what technologies are cataloged for health education for deaf people?”. A bibliographic search was carried out between April and November 2023, in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Nursing Database (Bdenf). The results of the review correspond to 20 articles in the time range from 2013 to 2023, the majority of which are from 2022 (30%), in English (50%) and Portuguese (50%). The studies were carried out in the following locations: United States, Oceania, Europe and Brazil. The largest number of publications was from Brazil with 50% of the findings available on Medline. The results indicate that there is little material, with the possibility of improving those already presented. Furthermore, there is room for simpler and more accessible technologies, as the vast majority needs the internet. Other materials could be used to educate people who do not have access to the internet, for example.

* Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: naniesantoss@gmail.com

Keywords: persons with hearing impairments, sign language, health education.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas com problemas auditivos, que incluem pessoas com deficiência auditiva (PcDA) e surdos. Embora pareçam ter o mesmo conceito, há diferença entre os termos, o que separa a classificação é a intensidade de perda auditiva. A PcDA tem uma perda leve ou moderada de audição, enquanto o surdo não ouve nenhum som, dessa forma as PcDA conseguem se comunicar verbalmente, mesmo com dificuldade e/ou com a ajuda de aparelhos auditivos, já os surdos, cerca de 5% da população precisam usar a língua brasileira de sinais (LIBRAS) para comunicar-se (IBGE, 2020; Lopes; Leite, 2011).

Discussões acerca da surdez vêm acontecendo há bastante, especificamente sobre teorias de comunicação e as possibilidades de como identificar a surdez, ainda assim existe uma lacuna em todas as áreas que envolvem a informação ao surdo, como a educação e a saúde. As necessidades desse segmento passam despercebidas, tendo em vista a falta de conteúdo suficiente para amparar os surdos (Soleman; Bousquat, 2021).

Em agosto de 2021, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) foi substituída pela Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 que garante educação bilíngue para os surdos desde o início da vida escolar. Com isto os professores também precisarão ter formação bilíngue, de modo a garantir a inclusão de surdos na sociedade (Brasil, 2021).

No entanto, percebe-se que na área da saúde, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde e de material informativo sobre o atendimento para esse segmento social resulta em uma comunicação deficiente, perspectiva essa que compromete o atendimento a essa parcela da população. Ademais, as barreiras de comunicação podem causar diagnósticos equivocados, anotações errôneas nos prontuários, abandono do tratamento por falta de entendimento do paciente, gerando agravo da doença, sofrimento e insatisfação (Pereira *et al.*, 2020).

Em relação à educação em saúde há uma necessidade extrema de materiais para que os surdos saibam como proceder nos processos de vivência, pois este conteúdo é escasso. Para isso, as tecnologias assistivas têm o objetivo de facilitar a vida dessas pessoas. Tendo em vista essa realidade faz-se necessário um esclarecimento sobre o termo “tecnologia assistiva”, que refere-se a recursos, metodologias, estratégias que ajudem a promover a funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, pois o mesmo não se resume somente ao digital e sim a todos os recursos criados para auxiliar a vida dos surdos, abrangendo todos os assuntos, artefatos e serviços (Barbosa; Muller, 2018).

Apesar disso, a evolução das tecnologias na área da saúde tem transformado radicalmente a forma como os surdos são educados e se comunicam com o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos, uma série de avanços tecnológicos têm permitido uma inclusão mais efetiva dos surdos na sociedade, fornecendo-lhes ferramentas e recursos que facilitam o acesso à informação, à comunicação e aos cuidados de saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

Quando se fala em educação em saúde, a tecnologia digital assume o controle na busca de informações, com vídeos legendados e/ou traduzidos em libras, visto que a internet reduz as distâncias com seu acesso instantâneo, porém outras ferramentas podem ser usadas, como os folhetos e revistas, visando incluir pessoas que não têm acesso ao celular e a internet (Oliveira *et al.*, 2015). Nessa perspectiva, emerge a

seguinte questão: quais as tecnologias catalogadas para educação em saúde de pessoas surdas?

Ao considerar que a internet e as plataformas digitais têm facilitado o acesso aos conteúdos educacionais específicos para as pessoas surdas, o objetivo deste estudo consiste em identificar na literatura as tecnologias de educação em saúde específicas para pessoas surdas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surdez e suas implicações

A população surda no mundo em 2018, era de aproximadamente 466 milhões de pessoas com os mais diversos graus de surdez, somava mais de 6% da população mundial, segundo a OMS; sendo que 432 milhões eram adultos, em sua maioria idosos e 34 milhões de crianças, 7%. As regiões que contêm mais PcDA são Sul e Leste da Ásia com 131 milhões e 100 milhões, respectivamente; África Subsariana com 49 milhões e Pacífico com 47 milhões; a América Latina e o Caribe possuem 40 milhões de pessoas surdas (Santos; Silva, 2019).

No cenário brasileiro, a surdez é estimada em 10 milhões de pessoas, incluindo todos os tipos de graus de deficiência auditiva. Discussões sobre a surdez vêm acontecendo há tempos, acerca de teorias de comunicação e possibilidades de como identificar a deficiência, mesmo assim existe uma lacuna nas áreas que envolvem a informação ao surdo como a educação e saúde, que passam despercebidas pela falta de conteúdo suficiente para o suporte a PcDA. Há uma necessidade extrema sobre o desenvolvimento de métodos, processos e meios de ajuda para que o PcDA possa ter cada vez mais autonomia nas suas vivências, pois o material de tecnologias é escasso (Soleman; Bousquat, 2021; Lopes, Leite, 2011).

Todavia, a evolução das tecnologias na área da saúde tem transformado radicalmente a forma como os surdos são educados e se comunicam com o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos, uma série de avanços tecnológicos têm permitido uma inclusão mais efetiva dos surdos na sociedade, fornecendo-lhes ferramentas e recursos que facilitam o acesso à informação, à comunicação e aos cuidados de saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

Todos os brasileiros têm seus direitos assegurados, segundo a Constituição Federal de 1988, com garantias fundamentais para viver em sociedade. O artigo 3º destaca objetivos fundamentais para o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. Sobre os direitos das pessoas com deficiência, a criação da Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, regulamentada pelo Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999 e que normatiza um conjunto de orientações, objetivou assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência (Rodrigues; Damiano, 2014.)

Em março de 2021, na reunião em Genebra, houve o primeiro Relatório Mundial sobre a Audição, a OMS declarou que em 2050 haverá quase 2,5 bilhões de pessoas com perda auditiva em algum grau, sendo que pelo menos 700 milhões de pessoas precisarão de acesso a cuidados auditivos e outros serviços de reabilitação. Este novo relatório descreve a escala do problema, mas também oferece soluções, desta forma, os países podem integrar sistemas de saúde como parte da jornada rumo a universalidade da saúde (OPAS, 2021).

No que tange a realidade do Brasil, o SUS oferece assistência a PcDA desde 1993, com as redes: Atenção Primária, Atenção especializada em reabilitação auditiva e atenção hospitalar e de urgência e emergência, com alguns profissionais capacitados no tema, devendo a qualidade de vida das pessoas ser promovida. Para quem tem todos os sentidos funcionando normalmente no dia a dia é difícil ter noção da importância dos mesmos. (OPAS, 2021).

Para determinar a deficiência auditiva, deve-se saber que a pessoa que não consegue ouvir limiares auditivos de 20 dB ou melhores em ambos os ouvidos, tem perda de audição que pode ser leve, moderada, grave ou profunda. Pode afetar um ouvido ou ambos os ouvidos e causar dificuldades em identificar conversas e sons altos. Quando se fala em “dificuldades auditivas” refere-se a pessoas com perdas que variam de leve a grave e que se comunicam por meio da linguagem falada, pois tiveram algum tempo vivendo como ouvintes, conseguindo dessa forma, aprender a falar normalmente. Há aparelhos auditivos externos e internos (implante coclear) que podem ser usados para auxílio. Todavia, pessoas “surdas”, as quais têm perda auditiva profunda, caracterizada por pouca ou nenhuma audição, costumam usar a linguagem de sinais para comunicação (WHO, 2023).

As causas de perda auditiva e surdez podem ser encontradas ao longo da vida, entretanto há períodos mais suscetíveis aos efeitos, em momentos críticos. Podemos citar o período pré-natal que traz consigo uma série de questões genéticas que podem ser hereditárias e não hereditárias, infecções uterinas, causadas por vírus que atacam o feto, como rubéola e infecção por citomegalovírus. No perinatal existe a possibilidade de ocorrer asfixia no nascimento, hiperbilirrubinemia, baixo peso e outras morbidades causam a deficiência congênita ou logo ao nascer; na infância e adolescência há risco de ocorrer infecções de ouvido crônicas (otites crônicas), meningite e outras infecções, assim como na fase adulta e velhice as doenças crônicas, o tabagismo, problemas anatômicos e fisiológicos ligados ao ouvido pelo decorrer dos anos, acidentes, infecções virais e outras condições de ouvido como perda auditiva genética de início tardio ou progressiva (WHO, 2023).

A PcDA tem sua vida afetada de muitas maneiras, pois sua comunicação vai muito além da fala, precisa de conhecimento para conseguir informações acerca de suas necessidades, no cotidiano. Nos países subdesenvolvidos as crianças com perda auditiva e surdez não têm acesso a escolaridade; anteriormente, até mesmo países em desenvolvimento, como o Brasil, não oferecia incentivo à alfabetização, todavia desde a década de 1990 há a preconização ao ensino da língua portuguesa, com auxílio de LIBRAS. Adultos com perda auditiva também apresentam uma taxa de desemprego acima da média e os empregados têm trabalhos em níveis baixos em relação aos cargos em geral. A falta de conhecimento de como se expressar e aprender causa muitas vezes isolamento social e solidão (Lacerda, 2006).

A audição ambientaliza o indivíduo no meio, fazendo este interagir, identificar experiências por meio do som, facilita sua comunicação e a interação social. A falta de capacidade auditiva é um obstáculo para ter essas experiências e pode gerar prejuízos sociais, educacionais e emocionais que podem ser contornados por meio de intervenções precoces, auxiliando o sujeito seja criança ou adulto a se adaptar ao mundo. Há quatro graus de surdez: Leve (26 a 40 dB), este indivíduo pode ouvir, ainda que com dificuldade, pois a distância e o barulho ambiente atrapalham; surdez moderada (de 31 a 60 dB), esta já dificulta o entendimento de discurso próximo; a surdez severa (de 61 a 80 dB), somente barulhos altos, seja feito por pessoas ou pelo ambiente são perceptíveis, mas não entendíveis; e a surdez profunda (acima de 81

dB) no qual os sons altos podem ser notados somente pela vibração. (Santos, Silva, 2019; WHO, 2016).

2.2 Tecnologias voltadas para auxílio

O significado de tecnologia refere-se à teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios da atividade humana, em qualquer área, indústria, ciência, etc. Ou seja, quando se trata de tecnologias para educação em saúde para pessoas surdas, compreende-se sobre todo o tipo de ferramenta para auxiliar o entendimento da PcDA. Segundo a OMS, mesmo em países com profissionais capacitados para lidar com pacientes que possuem deficiência auditiva, há uma má distribuição desses especialistas, gerando mais desafios para essa população de PcDA. Quando se fala em comunicação entre os surdos e ouvintes a primeira opção que se tem é Libras, pois é reconhecida como meio para comunicação entre as pessoas surdas alcançarem autonomia com a população ouvinte (Afio *et al.*, 2016; OPAS, 2012).

Os profissionais de saúde precisam ter conhecimento dessa língua como prioridade para a eficácia do tratamento. As tecnologias são um conjunto de conhecimentos interdisciplinares, artefatos, métodos e serviços que auxiliem as atividades no dia a dia da PcDA, em todos os âmbitos. Essas tecnologias podem diminuir as barreiras entre os profissionais, utilizando os recursos criados para facilitar o ensino e aprendizado que é essencial para as estratégias serem efetivas. (Afio *et al.*, 2016; OPAS, 2012).

Tecnologias são métodos para que as pessoas surdas vivam bem, em um mundo no qual a maioria de sua população é ouvinte, para que as PcDA possam realizar suas funções sem depender de outras pessoas, sejam familiares ou amigos, os tornando mais iguais, pois as ferramentas úteis, fornecem capacidades para que sejam incluídos de forma justa na sociedade. Numa entrevista de emprego, por exemplo, a uma pessoa surda, seria correto perguntar qual meio de acessibilidade ele tem maior conforto em usar, geralmente é necessário um intérprete de Libras. As tecnologias práticas para o cotidiano podem ser despertadores que vibram para despertar na hora programada, aparelhos auditivos, as notificações dos celulares serem por flashes em vez de sons, intérpretes e tradutores de sinais. Outras tecnologias inovadoras estão fazendo a diferença na vida dos surdos, como vídeos ensinando diversas maneiras de aprender variadas temáticas (Áfio *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que apresenta a construção de uma análise ampla da literatura com o intuito de favorecer discussões sobre os métodos e os resultados de pesquisas, bem como contribuir para reflexões sobre a realização de futuros estudos (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

A seleção de artigos se deu por meio do método PRISMA (Figura 01) que divide o processo em quatro etapas, sendo elas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Dessa forma, na fase de identificação buscaram-se estudos publicados nas bases de dados PubMed, Lilacs e Bdenf. Para auxiliar na pesquisa foram utilizados os seguintes descritores “Pessoas com deficiência auditiva”, “Linguagem de sinais” e “Educação em saúde”. Com o objetivo de captar um número maior de estudos, três cruzamentos foram realizados na língua inglesa, sendo eles: “Persons with hearing

impairments and Sign language”, “Persons with hearing impairments and Health education” e “Sign language and Health education”.

Na fase de seleção, foram utilizados os filtros: estudos em português, espanhol e inglês, e publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão foram utilizados: artigos duplicados, literatura cinzenta, artigos de revisão, cartas, editoriais e trabalhos de conclusão de curso. Os cruzamentos utilizados para elucidar as buscas nas bases de dados estão presentes no Quadro 1 representado abaixo:

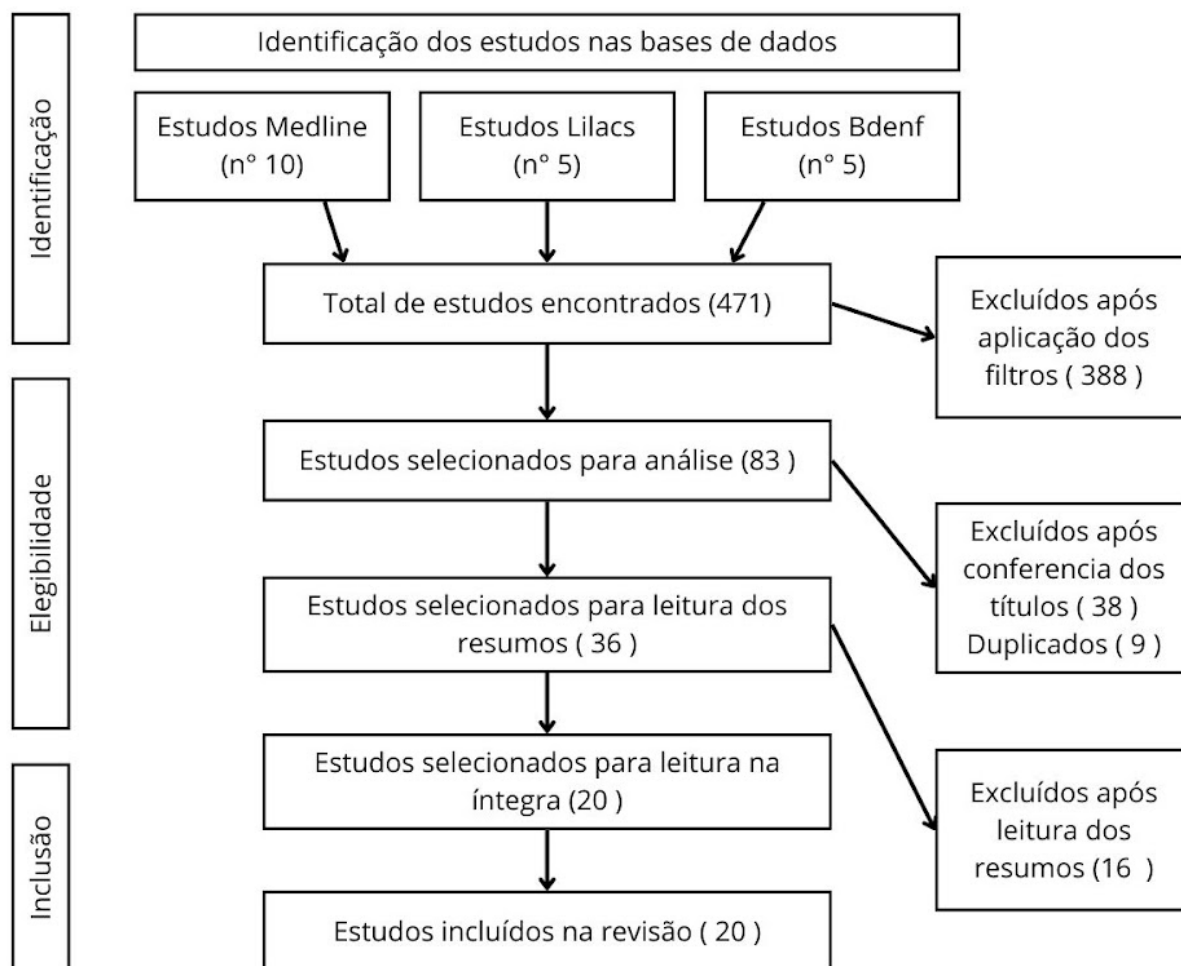
Quadro 1: Estratégias de busca dos estudos nas bases de dados. Campina Grande, PB, 2023.

Base	Estratégias de busca	Resultados
MedLine	(Persons With Hearing Impairments) AND (Sign Language)”	7
	(Persons With Hearing Impairments) AND (Health Education)	1
	(Sign Language) AND (Health Education)	2
Lilacs	(Persons With Hearing Impairments) AND (Sign Language)”	1
	(Persons With Hearing Impairments) AND (Health Education)	3
	(Sign Language) AND (Health Education)	1
BDENF	(Persons With Hearing Impairments) AND (Sign Language)”	3
	(Persons With Hearing Impairments) AND (Health Education)	1
	(Sign Language) AND (Health Education)	1

A terceira fase (elegibilidade) remeteu-se a leitura do título, resumo e posteriormente, a análise crítica do artigo na íntegra, segundo os critérios de inclusão.

A busca foi realizada por dois investigadores independentes durante todo o processo, seguindo as recomendações do duplo cegamento preconizados pelo PRISMA. Assim, dos 471 artigos encontrados inicialmente nas bases de dados, 20 foram selecionados para compor o estudo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de identificação dos artigos incluídos na revisão integrativa. Campina Grande, PB, 2023.



Fonte: Adaptado do modelo de fluxograma PRISMA, Autora, 2023.

Para extração dos dados, e a fim de facilitar o fichamento dos conteúdos dos artigos selecionados, utilizou-se um formulário de coleta de dados, elaborado para este fim, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, ano de publicação, idioma, país em que o estudo foi realizado, tipo de estudo e a descrição dos principais resultados obtidos que abrangem a área de pesquisa.

Após a leitura dos estudos, os dados foram selecionados e categorizados de acordo com as semelhanças temáticas, apoiando-se na análise de conteúdo de Bardin (1977) na qual visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção com o intuito de demonstrar a estrutura e os elementos contidos nos artigos, com fins de esclarecer distintas características e interpretações (Silva; Gobbi; Simão, 2005). Com finalidade de analisar e discutir os resultados foram criadas 2 categorias/eixos: (1) Ferramentas para o Atendimento em Saúde; (2) Educação em Saúde e Acessibilidade para Surdos.

4 RESULTADOS

Os resultados da revisão correspondem a 20 artigos publicados nos últimos 10 anos, sendo a maioria na língua inglesa e em português, de 2013 a 2023. 36,36% dos artigos foram realizados nos EUA; tiveram também achados no Brasil (45%), Estados Unidos da América (40%), Oceania (5%), Europa (5%) e Portugal (5%). Em relação a captação dos artigos: 50% estão disponíveis na MedLine, 25% são oriundos da Lilacs e 25% são da Bdenf.

Os tipos de estudos foram diversos: Qualitativo (40,90%), experimental (4,54%), transversal (4,54%), metodológico (13,63%), observacional (4,54%), fatores de risco e prognóstico (18,17%) e randomizado (4,54%). Os principais achados de tecnologias vigentes foram vídeos com interpretação em libras; outros foram vídeos ensinando manobras de primeiros socorros, ressuscitação cardiopulmonar (RCP), vídeos ensinando como usar preservativos, entre outros com ensinamentos diversos, tecnologias tanto para surdos compreenderem determinado assunto, como para empresas, administradores hospitalares e profissionais de saúde. No Quadro 2 encontra-se a distribuição dos artigos selecionados para integrar a revisão.

Quadro 2: Caracterização dos resultados que compõem a amostra final. Campina Grande, PB, Brasil, 2023.

Título do artigo	Autor/ano	Idioma/país	Tipo de estudo	Base de dados	Tecnologia desenvolvida
“They’re Not Willing To Accommodate Deaf patients”: Communication Experiences of Deaf American Sign Language Users in the Emergency Department	JAMES, T. G. <i>et al.</i> 2022	Inglês/EUA	Descritivo qualitativo	MedLine	Atendimento de Emergência para surdos.
E-learning is a burden for the deaf and hard of hearing	RODRIGUES, F. M.; ABREU, A. M.; HOLMSTROM, I.; MINEIRO, A. 2022	Inglês/ EUA	<i>ex-post facto</i> experimental	MedLine	EAD.
Promoting health equity for deaf patients through the electronic health record	JAMES, T. G.; SULLIVAN, M. K.; BUTLER, J. D.; MCKEE, M. M. 2022	Inglês/ EUA	Descritivo qualitativo	MedLine	Prontuário eletrônico.
Access and communication for deaf individuals in Australian primary care	LEE, P.H.; SPOONER, C.; HARRIS, M. F. 2021	Inglês/Oceania	Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa	MedLine	Sistema de marcação de consultas.

Healthcare providers' and deaf patients' interpreting preferences for critical care and non-critical care: Video remote interpreting.	MANAKO Y. 2020	Inglês/EUA	Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa	MedLine	Atendimento online com interpretação simultânea.
Genetic testing and eHealth usage among Deaf women.	KUSHALNAGAR, P.; HOLCOMB, J.; SADLER, G. R. 2019	Inglês/EUA	Estudo prognóstico	MedLine	Programa online acerca do câncer de mama.
Public Library Programs and Accommodations for Deaf and Hard-of-Hearing Children in the United States.	BUSHMAN, B.; FAGAN, M. K. 2019	Inglês/EUA	Pesquisa Qualitativa	MedLine	Espaço adaptado para pessoas surdas.
Specialized outpatient clinic for deaf and hard-of-hearing patients in the Netherlands: Lessons learned in an attempt to improve health care.	SMEIJERS, A.; VAN DEN BOGAERDE, B.; ENS-DOKKUM, M.; OUDESLUYS- MURPHY, A. M. 2020	Inglês/Europa	Pesquisa qualitativa	MedLine	Ambulatório especializado para surdos.
Supporting deaf learners in Nepal via Sustainable Development	SNODDON, K.; MURRAY, J. J. 2022	Inglês/EUA	Descritivo qualitativo	MedLine	Projeto do governo para alfabetizar surdos de forma gratuita.

Goal 4: Inclusive and equitable quality education in sign languages.					
Deaf ACCESS: Adapting Consent Through Community Engagement and State-of-the-Art Simulation.	ANDERSON, M. L. <i>et al.</i> 2020	Inglês/EUA	Pesquisa Qualitativa	MedLine	Programa de entrosamento da comunidade com a participação de surdos no processo.
Informações sobre COVID-19 para surdos: análise de vídeos do youtube em língua brasileira de sinais	GALINDO NETO N. M. <i>et al.</i> 2021	Português/Brasil	Estudo transversal	Lilacs	Vídeos sobre Covid.
Construção de vídeo sobre uso dos preservativos para surdos e ouvintes	ÁFIO, A. C. E. <i>et al.</i> 2021	Português Brasil/Portugal	Estudo metodológico	Lilacs	Vídeo sobre o uso de preservativos.
Distribuição espacial de usuários de AASI de um serviço de saúde auditiva	PIASTRELLI, M. T. <i>et al.</i> 2020	Português/Brasil	Estudo Observacional	Lilacs	Processo geográfico para localizar surdos.
Acessibilidade da comunidade surda a informações sobre doenças	BARBOZA, C. F. S. 2019	Português/Brasil	Fatores de risco	Lilacs	Links sobre as epidemias no Brasil.

epidêmicas ou prevalentes no Brasil: divulgação on-line para proteção à saúde e cidadania					
Uso do sistema auxiliar de escuta com estudantes com deficiência auditiva: identificação de barreiras e facilitadores	ESTURARO, G. T.; MENDES, B. C. A.; DEPERON, T. M.; NOVAES, B. C. A. C. 2022	Português/Brasil	Estudo prognóstico	Lilacs	Uso de microfone portátil para surdos leve-médio.
Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos para ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado	GALINDO NETO, N. M. <i>et al.</i> 2023	Português/Brasil	Randomizado	Bdenf	O vídeo mostrou efetivo aumento do reconhecimento e da habilidade do RCP.
Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation.	GALINDO-NETO N. M. <i>et al.</i> 2019	Português/Brasil	Metodológico	Bdenf	Vídeo sobre RCP.

Ambiente virtual: Auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de atenção básica.	RODRIGUES, S.C.M.; DAMIÃO, G. C. 2014	Português/Brasil	Descritivo Qualitativo	Bdenf	Consultas online para surdos com comorbidades
Avaliação da acessibilidade de tecnologia assistiva para surdos.	ÁFIO, A. C. E. <i>et al.</i> 2016	Português/Brasil	Aspectos éticos	Bdenf	Pesquisa sobre tecnologia acessível.
Validação de tecnologia em libras para educação em saúde de surdos	MAGALHÃES, I. M. O. <i>et al.</i> 2019	Português/Brasil	Metodológico	Bdenf	Vídeo sobre Aids e formas de transmissão.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

5 DISCUSSÃO

A literatura demonstra que há bastante conteúdo sobre tecnologias para educação em saúde de surdos, porém, de forma desconexa, aleatória, consequentemente as informações sobre esse conhecimento não estão disponibilizadas de forma fácil e acessível como poderiam. De modo que os PcDA que não estão inseridos no mundo escolar/acadêmico dificilmente terão acesso ao conteúdo.

Sendo assim, a partir da coleta dos dados e sua posterior análise foi possível observar que, a quantidade de trabalhos sintetizada sinaliza que o nível de escolaridade é determinante para a adesão às tecnologias educacionais, desta forma, quanto maior o conhecimento do indivíduo, mais suscetível ele estará para o desenvolvimento. Tal resultado pode ser justificado pelo uso de ferramentas facilitadoras com intuito de despertar o conhecimento e consequentemente a adesão à literatura, culminando em uma educação mais assertiva à população alvo. Observou-se uma prevalência dos estudos de cunho qualitativo, estando presentes ainda, outros tipos de pesquisas como as experimentais, transversais, metodológicas, observacionais, fatores de risco e prognóstico e randomizadas.

Ademais, identificou-se a prevalência de agrupamentos temáticos, desta forma, foram criados dois eixos temáticos para discussão: (1) Ferramentas para o Atendimento em Saúde; (2) Educação em Saúde e Acessibilidade para Surdos.

5.1 Ferramentas para o Atendimento em Saúde

Tem-se a concentração de pesquisas de James *et al.* (2022), Rodrigues *et al.* (2022), Lee, Spooner e Harris (2021), Manako (2020), Smeijers, Van Den Bogaerde, Ens-Dokkum, Oudesluys-Murphy (2020), Rodrigues e Damião (2014). Segundo Smeijers, Van Den Bogaerde, Ens-Dokkum e Oudesluys-Murphy (2020), na Holanda, com o intuito de melhorar o acesso aos cuidados em saúde, bem como promover a educação em saúde dos pacientes surdos foi elaborado um ambulatório especializado denominado PoliDOSH, entretanto, tal clínica especializada não obteve sucesso, uma vez que evidenciou-se que, para que o projeto desse certo, deveria haver profissionais que fossem parte da comunidade surda, evidenciando a necessidade de inclusão das próprias PcDA e também os profissionais de saúde para que haja uma conexão com os pacientes promovendo a adesão ao tratamento.

Tal problemática relacionada à não adesão efetiva de políticas inclusivas na saúde foi evidenciada ainda no estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2022), uma vez que foi relatado que os participantes demonstraram sentir uma angústia com a demora da solicitação de intérpretes, bem como a falha do sistema em reconhecer o paciente surdo e designá-los os intérpretes previamente, o que ocasionava aos mesmos o incômodo da recidiva de preenchimento de papeladas já anteriormente preenchidas. Sendo ainda evidenciada a falha pelos próprios profissionais de saúde que relataram a ocorrência frequente de serviços inacessíveis, no qual não houve uma comunicação eficaz o que causou danos psicológicos nos participantes e consequente atraso no cuidado (James *et al.*, 2022).

James *et al.* (2022) traz em seu estudo um levantamento realizado no departamento de emergência dos Estados Unidos, na Flórida, utilizando vídeos explicativos nos quais realiza interpretação simultânea para repassar os passos do atendimento, no entanto, evidencia que as experiências não foram assertivas, pois os participantes relataram que o acesso à comunicação demonstrou-se estressante e

demorado, sendo assim, não tornaram-se eficientes e os intérpretes não souberam relatar o problema, bem como houve falha na comunicação escrita e oral, não conseguindo repassar as informações. Sendo assim, percebe-se a falta de intérpretes ou conhecimentos da língua de sinais entre os profissionais de saúde, por falta de sensibilidade cultural e adequação dos métodos de comunicação (Lee *et al.*, 2021).

Ademais, foi percebido que a promoção da equidade em saúde pode ser obtida por meio de um prontuário eletrônico, como evidencia Lee *et al.* (2021), uma vez que minimiza os erros decorrentes de anotações manuais, bem como promove a implantação de uma somatória de informações importantes sobre o paciente. A classificação incorreta pode causar uma desigualdade gerada pela má intervenção. Apesar do prontuário eletrônico promover uma mudança igualitária no sistema de saúde, existem barreiras no que tangue a dificuldade em aceitar os níveis de processamento de linguagem, são recomendadas medidas para registrar com precisão as informações.

Somado a tal, segundo estudo de Rodrigues e Damião (2014) e Manako (2020) o auxílio online para a Atenção Primária vem acontecendo há um tempo. Onde, os enfermeiros oferecem atendimento na consulta de enfermagem para pressão arterial e Diabetes Mellitus, bem como promovem a orientação quanto aos cuidados diários e hábitos alimentares. Baseando-se em uma escala de cores para identificar os graus de necessidade do paciente, dispensando assim o auxílio do intérprete. Ademais, obteve-se uma investigação na qual compara o grau de dificuldade do tratamento de pacientes surdos nos cuidados críticos e não críticos, por meio da interpretação remota, sendo relatado que não há diferença entre a severidade do problema, e grau de gravidade. O atendimento demonstra-se satisfatório, entretanto, os pacientes e profissionais relatam preferir o atendimento presencial, uma vez que falta mais treinamento e ferramentas para que o atendimento online seja efetivo.

5.2 Educação em Saúde e Acessibilidade para Surdos

No segundo eixo destacam-se os estudos de Rodrigues *et al.* (2022), Bushman e Fagan (2019), Snoddon e Murray (2020), Galindo Neto *et al.* (2021), Galindo Neto *et al.* (2019), Barboza (2019), Galindo Neto *et al.* (2023), Magalhães *et al.* (2019) e Kushalnagar; Holcomb e Sadler (2019). Segundo pesquisa realizada por Magalhães *et al.* (2019) percebe-se que a maioria das tecnologias estão voltadas para meios digitais, por meio de vídeos e programas via internet, onde são abordados diversos temas, sendo assim a forma mais comum e acessível de ensino/aprendizagem.

Desta forma, os vídeos com tutoriais e informações acerca de diversos assuntos configuram-se como a tecnologia mais vigente para os surdos, segundo Galindo-Neto *et al.* (2021) e evidenciado no estudo do mesmo autor no ano de 2019, no qual elucida que os recursos tecnológicos para surdos ocorrem por meio visual, contribuindo para o sucesso do aprendizado em saúde.

Quanto ao conteúdo repassado nos vídeos, Áfio e colaboradores (2021), desenvolveram vídeos sobre como usar o preservativo masculino corretamente, bem como a fisiologia do sistema sexual e reprodutivo da mulher e do homem. Barboza (2019) agrupou links de site acerca das doenças epidêmicas no Brasil, como zika, dengue e chikungunya, bem como doenças crônicas prevalentes no Brasil como diabetes e obesidade. Somado a tal Galindo Neto *et al.* (2019), promoveu a criação de vídeos acerca da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), tanto para leigos, como para profissionais, visando contribuir para a prática dos profissionais de saúde na

atuação com alunos surdos, ensinando um RCP de qualidade. Os ensinamentos sobre como agir diante de um quadro de RCP, todas as etapas: identificação do agravo, acionamento de ajuda (192), compressões torácicas e revezamento com outro socorrista (ciclo completo de 2 minutos). O vídeo tem duração de 7 minutos e 30 segundos, com narração com áudio e interpretação em Libras.

No estudo realizado por Áfrio *et al.* (2016) foi testado a aplicabilidade de um questionário a comunidade surda, com intuito de avaliar o nível de facilidade da comunidade em acessar e responder ao que lhe era solicitado, sendo então categorizado como uma via acessível pois, apesar dos erros, o sistema demonstrava avisos sinalizando aos surdos; desta forma o programa foi aprovado como acessível para PcDA no módulo de curso online (EAD). Em contrapartida aos resultados positivamente obtidos, e de destacar-se que o e-Learning é uma realidade antiga, no qual busca-se o aprendizado por meio online, sendo bem integrada no domínio educativo e demonstrando ser uma tecnologia de informação e comunicação para ensino à distância pela comunidade surda, sobretudo durante a pandemia da Covid-19, na qual houve um aumento significativo do conhecimento proveniente desta modalidade. Tal modalidade demonstra benefícios e malefícios na formação, pois a fadiga elevada e desempenhos baixos, fazem com que os surdos fiquem em desvantagens nos desafios acadêmicos, causando constrangimentos que afetam o seu bem-estar (Rodrigues *et al.*, 2022).

No estudo realizado por Bushman e Fagan (2019) em bibliotecas nos Estados Unidos, foi comprovado que a tecnologia pode ser abordada de distintas formas. Nesses espaços são oferecidas livrarias públicas e acomodações para crianças com deficiência auditiva com vistas a alcançar pessoas com necessidades especiais, uma vez que foi identificado que pessoas com a escolaridade até o 5º ano têm dificuldade na leitura em geral e conseqüentemente, menos interesse em informações escritas. Esses programas de leitura são encontrados nos EUA, Reino Unido, França e Espanha, com o nome “Every child ready to read”, com os tópicos de ensinar a criança a saber lidar com os livros, enfrentar a estranheza das palavras e sua escrita, reconhecer essa escrita na página e desenvolver um vocabulário amplo. A linguagem de sinais americana (ASL), tem sido a primeira língua e são oferecidos livros em sinais gráficos, DVDs com legenda. A biblioteca oferece uma série de serviços para dar suporte a PcDA. Ainda assim, é considerado pequeno, em relação ao público em geral e, alguns surdos se recusam a participar do programa. Não obstante, a inserção das crianças no meio literário espelha no futuro a diminuição da pobreza de leitura.

Snoddon e Murray (2020) destacam que o governo do Nepal, com vias a incluir os surdos nas comunidades de pessoas com deficiência, busca desenvolver políticas para promover a educação de surdos no País. Utiliza-se de parcerias sustentáveis e desenvolvimento de medidas que fornecerão acesso a PcDA, garantindo educação inclusiva e equitativa em sinais. A educação gratuita em língua de sinais, vai ser modelo para países de baixa renda começando pelo Nepal, como exemplo de sistema educativo alcançável. No que tange a inclusão das PcDA, é válido ressaltar que, alguns deficientes auditivos têm audição baixa e por meio de aparelhos conseguem ouvir, porém o barulho local e a interação com o ambiente os fazem sentir incomodados. Desta forma, algumas escolas em São Paulo, começaram a usar um sistema de microfone remoto (SMR) para melhor se comunicar com essa parcela de surdos, para identificar quais barreiras e facilitadores. O resultado foi que somente escolas com maior poder aquisitivo tinham interesse no programa, o nível educacional também foi um diferencial (Esturaro *et al.*, 2022).

Com intuito de promover a inclusão na comunidade da população surda, nos Estados Unidos foi elaborado um projeto piloto com intuito de incluir os surdos nas atividades desenvolvidas pela população do bairro, com intuito de melhorar a interação dos surdos, uma vez que, a participação ativa de PcDA na organização é crucial para melhor aceitação da comunidade surda. Entretanto, tal estudo demonstrou limitações como a participação escassa, muito inferior ao esperado, devido a desconfiança do projeto (Anderson *et al.*, 2019).

É válido ressaltar ainda que, apesar do desenvolvimento de novas tecnologias e da busca pela inclusão dos PcDA tem-se dificuldades relacionadas principalmente à escolaridade, pois, estudos evidenciam que, quanto menor o conhecimento das letras, maior o impedimento para entender os programas desenvolvidos, o que está intrinsecamente relacionado com o grau de alfabetização dos surdos, que se demonstra abaixo do esperado. Conseqüentemente, o baixo grau de escolaridade promove a dificuldade em lidar com as tecnologias, uma vez que se faz necessário o conhecimento acerca da leitura e do conhecimento básico em computação, passando então, a tornar-se uma barreira em relação a interpretações online e simultâneas e não um facilitador do conhecimento. Demonstra-se ainda, a falta de conhecimento do profissional de saúde e do próprio intérprete em relação a linguagem técnica, elevando o nível de dificuldade para o entendimento do paciente. Tal problemática evidencia a necessidade da adequação dos métodos de ensino, para garantir uma aprendizagem assertiva (Áfio *et al.*, 2021; Galindo-Neto *et al.*, 2021; Rodrigues *et al.*, 2022).

6 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico permitiu identificar as tecnologias vigentes em relação à educação em saúde dos surdos, embora haja diversos estudos sobre como desenvolver ferramentas para auxiliar a PcDA, os temas se repetem, muitos vídeos, seja com legenda ou com tradução em Libras.

Em outros países como Estados Unidos, Holanda, Austrália e Nepal, outros instrumentos estão sendo experimentados para auxiliar e ensinar os surdos sobre a saúde. Ainda existe a necessidade de fornecer material para a população mais carente e com escassez de acesso à tecnologia digital. Há comunidades que não podem oferecer material para que o surdo aprenda sobre determinado assunto da sua própria saúde. Sendo assim, o espaço está propício para novas tecnologias de modo mais abrangente, como jogos manuais, cartilhas e folhetos explicativos para que todos sejam alcançados pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ÁFIO, A. C. E. *et al.* Construção de vídeo sobre uso dos preservativos para surdos e ouvintes. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 22, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58307?mode=full>. Acesso em: 18 Nov. 2023

ÁFIO, A. C. E. *et al.* Avaliação da acessibilidade de tecnologia assistiva para surdos. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 69, n. 5, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690503>. Acesso em: 26 out.2023.

ANDERSON, M. L. *et al.* Deaf ACCESS: Adapting Consent Through Community Engagement and State-of-the-Art Simulation. **J Deaf Stud Deaf Educ.** v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: [10.1093/deafed/enz035](https://doi.org/10.1093/deafed/enz035). Acesso em: 18 Nov. 2023.

BARBOSA, E. R. A. Acessibilidade para surdos na educação a distância: uma experiência voltada à produção escrita. **Inventário**, [S. l.], n. 22, p. 169–176, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/23610>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BARBOZA, C. F. S. **Acessibilidade da comunidade surda a informações sobre doenças epidêmicas ou prevalentes no Brasil**: divulgação on-line para proteção à saúde e cidadania. Orientadora: Helena Carla Castro. 2019. 126 f. Tese (Doutorado) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Pós- Graduação em Ensino em Biociência e Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37783>. Acesso em: 18 Nov. 2023.

BARBOSA, G. L. T.; MULLER, K. Produção de conteúdo acessível para surdos na web: análise do canal de vídeos Ôxe. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 2, p. 153–165, 2018. DOI:<https://doi.org/10.1590/1809-5844201829>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/9LL5B9JrmsT3cPCLLBtnJvr/#>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BERNARDO, L. A *et al.* Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341> Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF: **Diário Oficial da União**, 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília DF: **Diário Oficial da União**, 1996b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm Acesso em: 25 jun. 2023.

BUSHMAN, B.; FAGAN, M. K. Public Library Programs and Accommodations for Deaf and Hard-of-Hearing Children in the United States. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 24, n. 2, p. 74-83, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/deafed/eny041>. Acesso em 25 out. 2023.

ESTURARO, G. T.; MENDES, B. C. A.; Deperon, T. M.; Novaes, B. C. A. C. Uso do sistema auxiliar de escuta com estudantes com deficiência auditiva: identificação de barreiras e facilitadores. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 678–689, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i4p678-689. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/50581>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GALINDO-NETO N. M. *et al.* Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 27, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2765.3130>. Acesso em 26 out.2023.

GALINDO NETO N. M. *et al.* Information about COVID-19 for deaf people: an analysis of Youtube videos in Brazilian sign language. *Rev Bras Enferm*, v. 74, p. e20200291, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0291>.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos para ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220227, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0227pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hggjxT3t5MHKpF7n3dGXdWB/?lang=pt#>. Acesso em: 18 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&ind=4643&cat=-1,-2,-3,128> Acesso em: 25 jun. 2023.

JAMES, T. G.; SULLIVAN, M. K.; BUTLER, J. D.; MCKEE, M. M. Promoting health equity for deaf patients through the electronic health record. **Journal of the American Medical Informatics Association**, v. 29, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/jamia/ocab239>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jamia/article-abstract/29/1/213/6422477?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 18 nov. 2023.

JAMES, T. G. *et al.* "They're Not Willing To Accommodate Deaf Patients": Communication Experiences of Deaf American Sign Language Users in the Emergency Department. **Qualitative Health Research 2022**, v. 32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/10497323211046238>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10497323211046238>. Acesso em 18 Nov. 2023.

KUSHALNAGAR, P.; HOLCOMB, J.; SADLER, G. R. Genetic Testing and eHealth Usage among Deaf **Women**. **Journal of genetic counseling**, [S.l.], v. 28 n.5, p. 933–939, 2019. DOI: 10.1002/jgc4.1134. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6777990/>. Acesso 08 Nov. 2023.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, v. 26, n. 69, p. 163–184, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622006000200004>. Acesso em 10 nov.2023.

LEE, P.H.; SPOONER, C.; HARRIS, M. F. Access and communication for deaf individuals in Australian primary care. *Health Expectations*, v. 24. DOI:<https://doi.org/10.1111/hex.13336>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hex.13336>. Acesso em: 18 nov. 2023.

LOPES, M. A. C.; LEITE, L. P. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, n. 2, p. 305–320, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6JbrW5QPLd9V37FSM4XJ7jH/#>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MAGALHÃES, I. M. O. *et al.* Validação de tecnologia em libras para educação em saúde de surdos. **Acta Paul Enferm**. v. 32, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900091> . Acesso em: 26 out.2023.

MANAKO Y. Health providers' and deaf patients' interpreting preferences for critical care and non- critical care: Vídeo remote interpreting. **Disability and health journal**, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1936657419301888?via%3Dihub>. Acesso em 18 nov. 2023

OLIVEIRA, A. S. A. *et al.* Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 18, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar> Acesso em: 25 jun. 2023.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. **Interface (Botucatu)**, v. 19, n. 54, p. 549-560, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/W7G9YkCGbYHcgfjZkKytrt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre Audição**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021>. Acesso 08 nov. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, n.160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 25 out. 2023.

PEREIRA, A. A. C. *et al.* “Meu sonho é ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200028> Acesso em: 25 jun. 2023.

PIASTRELLI, M. T. *et al.* Distribuição espacial de usuários de AASI de um serviço de saúde auditiva. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 140–151, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020v32i1p140-151. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/45106> . Acesso em: 20 nov. 2023.

RODRIGUES, S.C.M.; DAMIÃO, G. C. Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica. **Rev Esc Enferm USP** [Internet], São Paulo, v. 48, n. 4, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LngLW7YztDZRG6mscnDZzBx/?lang=pt&format=pdf>
. Acesso em: 26 out.2023.

RODRIGUES, F. M.; ABREU, A. M.; HOLMSTROM, I.; MINEIRO, A. E-learning is a burden for the deaf and hard of hearing, **Sci Rep** **12**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-13542-1>. Acesso em: 18 Nov. 2023.

SANTOS, F.; SILVA, J. P. Ansiedade entre as pessoas surdas: um estudo teórico. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.71, n.1, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100011 Acesso em: 13 nov. 2023

SILVA, L. L. Inclusão de alunos surdos no ensino regular: desafios, realidade e expectativas frente ao desenvolvimento de metodologias de ensino e necessidades do sistema educacional. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 34, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/inclusao-de-alunos-surdos-no-ensino-regular-desafios-realidade-e-expectativas-frente-ao-desenvolvimento-de-metodologias-de-ensino-e-necessidades-do-sistema-educacional> Acesso em: 25 jun. 2023.

SMEIJERS, A.; VAN DEN BOGAERDE, B.; ENS-DOKKUM, M.; OUDESLUYS-MURPHY, A. M. Specialized outpatient clinic for deaf and hard-of-hearing patients in the Netherlands: Lessons learned in an attempt to improve health care. **J Eval Clin Pract**, [S.l.], v. 26, n. 6, 2020. DOI: [10.1111/jep.13369](https://doi.org/10.1111/jep.13369). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7687197/>. Acesso em: 18 Nov. 2023.

SNODDON, K.; MURRAY, J. J. Supporting deaf learners in Nepal via Sustainable Development Goal 4: Inclusive and equitable quality education in sign languages. **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 25, 2023.

DOI:<https://doi.org/10.1080/17549507.2022.2141325>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17549507.2022.2141325>. Acesso em 18 Nov. 2023.

SOLEMAN, C.; BOUSQUAT, A. Políticas de saúde e concepções de surdez e deficiência auditiva no SUS: um monólogo? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206620> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4h6BMPsHHKxR3s6cdCRPQGg/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Deafness and hearing loss**. Genebra, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss> Acesso 08 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus “porque dele e por ele, e para ele são todas as coisas” (Romanos 11:36).

À minha família, principalmente a meu marido, Judenilson Araujo Silva, que primeiro viu minha vocação e me aconselhou a seguir este caminho. Esteve comigo

em todos os momentos, tomou a responsabilidade de pai e cuidou de nossas filhas de forma igual, para que pudéssemos avançar.

As minhas filhas, Carolina e Rebeca, que me motivaram a continuar lutando por nosso futuro, me dando forças para enfrentar as dificuldades de múltiplas tarefas; que sirva de exemplo e que o estudo seja uma fonte de alegria; o conhecimento é algo que nunca lhes será roubado.

À minha mãe, Nélia Paula, que orou e torceu por mim todos os anos da minha vida, sua trajetória de luta e coragem me orgulham.

À minha irmã, melhor amiga, Neliane Franco, que está comigo em todo o tempo, me apoiando, mesmo distante geograficamente.

Agradeço à minha cunhada Juliana, que me ajuda e me apoia estando presente na minha vida há 15 anos, participando em todos os grandes projetos, por ser, além de estar.

À minha cunhada Lana, sempre com palavras que afagam, com exemplos de vivência e sempre se alegrando com as minhas conquistas.

Sou grata ao meu professor, Dr. Alexsandro Coura, por aceitar imediatamente meu pedido de orientação, obrigada pela paciência, pela voz calma que me tirava dos surtos, rs.

À Jessyka, por sua companhia constante e por sua orientação a qualquer hora, com sua experiência acadêmica, foi de extrema importância.

À minha turma de enfermagem, tive o prazer de ser a representante e como isso me fez ganhar experiência em resolver situações que serão úteis no futuro. Aos colegas, amigos, alguns se perderam no caminho, ciclos terminam, porém sou grata pelo tempo de aprendizado que partilhamos. Obrigada a Rebeca, por sua opinião forte, todavia, sempre pronta a ouvir e aprender. Thaís e Jeferson, tornaram-se parte da minha família, pessoas a quem considero profundamente, obrigada pela solicitude em todas as horas.

Agradeço a quem pude ajudar nos estágios, por me mostrarem a realidade da vida enferma.

E muito obrigada aos profissionais de saúde, aos meus professores, minha coordenação, Maria José (Deinha), por me ligar no domingo de manhã (vamos trabalhar?). Fabíola por me encaminhar para este tema. Meu coração é só gratidão.